

**274 ALTOS COEFICIENTES DE MORTALIDADE NA POPULAÇÃO ADULTA
RIOGRANDENSE: UMA COMPARAÇÃO INTERNACIONAL**

Duncan BB, Polanczyk CA, Schmidt MI, Dalmaz A,
Benia LR, Silva CH.

Assessoria Científica - Departamento de Medicina Preventiva,
Saúde Pública e Medicina do Trabalho - Faculdade de Medicina UFRGS

As altas taxas de mortalidade infantil registradas no Brasil, em comparação com as de outros países, são bem conhecidas. As taxas de mortalidade do adulto em fase produtiva da vida não têm sido expostas à mesma técnica de comparação. Para comparar mortalidade do adulto entre 35 a 69 anos no Rio Grande do Sul com a de 32 países, ajustada com um padrão etário internacional, coeficientes de mortalidade riograndense (1987) foram ajustados com o mesmo padrão. A comparação revelou que os gaúchos têm a 3a. mais alta taxa de mortalidade total, 10a. mais alta por doenças cardiovasculares, 18a. mais alta por doença cardíaca isquêmica e 4a. mais alta por doenças cerebrovasculares. As gaúchas apresentam a maior taxa de mortalidade total entre todos os países relatados, a 3a. taxa mais alta de mortalidade por doenças cardiovasculares, a 7a. mais alta por doença cardíaca isquêmica e a 3a. mais alta por doenças cerebrovasculares.

Como a maioria destas mortes acontece em adultos na fase produtiva da vida e suas causas são potencialmente preveníveis, destaca-se a necessidade de maiores esforços preventivos, especialmente em relação às doenças não transmissíveis, atualmente responsáveis por cerca de 3/4 da mortalidade riograndense.